

Vegetação estreita leito do Rio Jucu

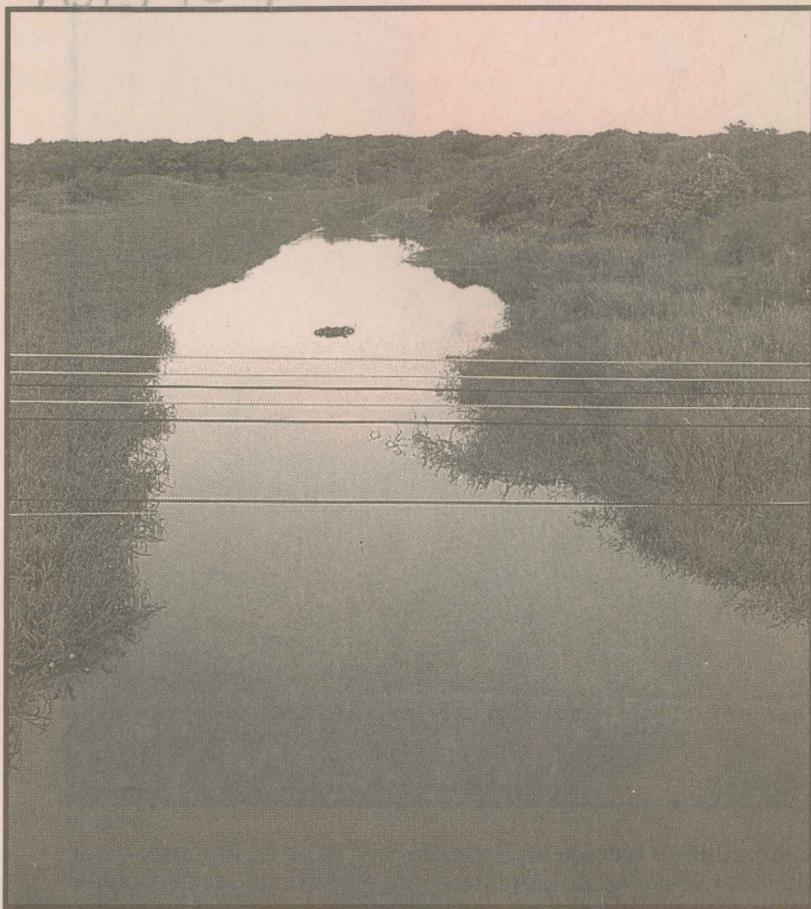
Há dois anos o rio perdeu a correnteza e sofre com o assoreamento e a poluição

MARCUS MONTEIRO

Aguapés e capim braquiara estão tomando a lâmina d'água na foz do Rio Jucu, que sofre também com o assoreamento. O campeão mundial de canoagem e representante da Associação Barrense de Canoagem, Renato Costa Barcelos, explica que o crescimento da vegetação ocorre devido ao lançamento de esgoto in natura da Grande Araçás, onde residem cerca de 40 mil moradores. Ele defende que a Prefeitura de Vila Velha assuma o compromisso de tentar viabilizar uma estação de tratamento de esgotos para acabar com a poluição na foz do rio. Renato Costa alertou ainda que o rio perdeu completamente sua correnteza, há dois anos.

O secretário municipal de Meio Ambiente de Vila Velha, Antônio Chalhub, afirmou que a PMVV está atenta ao problema e atuando em três frentes de trabalho para resolver a situação: estabelecendo metas junto à Cesan para promover o saneamento básico na região; realizando a limpeza periódica dos 200 Km de canais no município e buscando a reativação do Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos (Prodespol), com a construção de uma estação de tratamento. "Vila Velha é a maior cidade do Espírito Santo e somente 0,2 % de seus moradores são atendidos com o saneamento básico", revelou.

O Rio Jucu tem 166 quilômetros de extensão, nasce em Pedra



Marcos Fernandez

Capim

Azul e deságua no mar, na Barra do Jucu. É um dos principais mananciais do Espírito Santo. No seu leito é captada água para o abastecimento da Grande Vitória. Seus principais defensores são as Associação Barrense de Canoagem, a Avidepa e a Amabarra e o Consórcio Santa Maria Jucu, que promovem, desde 1982, a Descida Ecológica do Rio Jucu, com 25 Km de percurso.

A última limpeza da foz do Rio Jucu, que resume-se na retirada dos aguapés e do capim braquiara aconteceu novembro de 1988, quando funcionários da PMVV retiraram a vegetação, que che-

O lançamento de esgoto no leito do rio proporciona o crescimento da vegetação

gou a um metro de altura em alguns pontos. Na época, uma grande quantidade de lixo também foi retirada do leito do rio.

Além de impedir a passagem de barcos, a vegetação prejudica a circulação de água no rio e a sua oxigenação, havendo, ainda, o risco de enchente devido ao represamento da água. Renato Costa alertou que não pratica mais a canoagem na foz do rio porque as margens estão repletas de lama e detergente. "Na foz, o rio já está morto. Quem tentar navegar pela região ou tomar banho pode contrair uma doença grave", disse.